Lucena recusa qualquer imposição

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, será o interlocutor entre Legislativo e Executivo, na tentativa de evitar maiores confrontos entre as duas Casas em função dos cortes da Operação Desmonte. Ele continua não querendo conversar sobre o assunto, mas declara, que sendo o Legislativo "um poder autônomo, não podemos aceitar cortes unilaterais".

A intenção do senador é esperar o final das votações na Constituinte, que provavelmente dará ao Congresso Nacional o poder de modificar a proposta de orça-

mento elaborada pela União. Segundo Humberto Lucena, mesmo que haja necessidade de encurtamento das verbas, existem algumas que não podem ser tolhidas, como as destinadas a viabilizar "a fiscalização dos atos do Executivo", por exemplo.

Com essa e outras alfinetadas, o clima no Senado ameaça subir. Evitando dar um tom corporativo às suas críticas, diversos senadores se manifestaram contrários aos vetos orçamentários promovidos por Sarney. O senador Afonso Camargo alega que a Câmara e Senado não podem ter o

mesmo tratamento que o Executivo dispensa aos ministérios — "eles são órgãos do próprio Governo". No Congresso os cortes terão que ser discutidos, disse.

A reunião convocada para ontem, e que aconteceria na sala do líder peemedebista, senador Roman Tito, acabou não acontecendo. Agora ela não tem data marcada e, provavelmente, só ocorrerá depois de terminada a Constituinte. A justiça também não decidiu sobre a liminar impetrada contra a construção do anexo-III do Senado, devido a irregularidades em sua licitação.